

SERVIÇO DO EQUINÓCIO DE OUTONO (Março)

Música: Hino de Abertura

Serviço: O orador descobre o Emblema e faz a Saudação Rosacruz:

“Queridos Irmãos e Irmãs, que as rosas floresçam sobre a vossa cruz”

Todos respondem:

“Sobre a vossa também”.

Estamos novamente na época da Páscoa. Uma vez mais chegamos ao ato final do drama cósmico relacionado à entrada do Raio Solar de Cristo na matéria de nossa Terra, ao Nascimento Místico celebrado no Natal e à Morte mística e Libertação. O impulso de vida emanado do Cristo Cósmico, que penetrou na Terra na última primavera, resultou no Nascimento Místico de Cristo pelo Natal, realizou a espantosa mágica da fecundação durante os meses entre a primavera e a presente Páscoa e acha-se, no momento, libertando-se da cruz da matéria para novamente ascender ao Trono do Pai. O Raio Espiritual emitido pelo Cristo Cósmico em cada primavera para preencher a vitalidade latente da Terra está pronto para subir ao Trono do Pai.

Nesta época do ano, uma nova vida, uma energia aumentada circula com força irresistível através das veias e artérias de todo ser vivo, inspirando-lhe, incutindo-lhe renovadas esperanças e ambições a uma vida nova, impelindo-o para novas atividades nas quais aprenderá novas lições na escola da experiência. Consciente ou inconscientemente para seus beneficiários, essa energia transbordante revigora tudo o que possui vida. Tudo isso é, no entanto, insignificante diante das atividades espirituais que se desenvolvem em paralelo. Os traços marcantes do drama cósmico acontecem simultaneamente aos efeitos materiais do Sol nos quatro signos cardeais – Áries, Câncer, Libra e Capricórnio – pois os eventos mais significativos ocorrem nos equinócios e solstícios.

É uma verdade real que “em DEUS vivemos, movemo-nos e temos nosso ser”. Fora d’Ele não existimos; vivemos por e através de Sua vida; movemo-nos a agimos por e através de Sua força; é o Seu poder que sustenta nossa morada, a

Terra, e, sem Seus esforços persistentes e firmes o próprio Universo se desintegraria. Aprendemos que o homem foi feito à semelhança de DEUS e fomos induzidos a compreender que, de acordo com a lei da analogia, possuímos certos poderes latentes em nós que são similares àqueles que vemos tão potentemente expressos no trabalho da Divindade no Universo. Isso nos dá um particular interesse pelo drama cósmico anual que envolve a morte e a ressurreição do Sol. A vida do Deus-Homem, Cristo-Jesus, foi modelada de acordo com a história do Sol e prenuncia de modo semelhante o que pode acontecer ao Homem-Deus de que Cristo-Jesus, profetizou quando disse: “As obras que eu faço, vocês também farão; e obras maiores ainda; para onde vou, vocês, no momento, não podem me seguir, mas mais tarde poderão”.

A natureza é uma expressão simbólica de DEUS. Nada opera em vão ou graciosamente. Existe um propósito por trás de tudo e de cada ato. Portanto, devemos estar alertas e observar cuidadosamente os sinais dos Céus, pois eles têm um profundo significado concernente às nossas próprias vidas. A compreensão inteligente de seus propósitos nos capacita a trabalhar com DEUS de modo muito mais eficiente nos Seus magníficos esforços pela emancipação de nossa raça da submissão às leis da Natureza e por sua liberação em plena medida da estatura de filhos de DEUS coroados com glória, honra e imortalidade, e livres do poder do pecado, da doença e do sofrimento que agora restringem nossas vidas devido à nossa ignorância e desconformidade às Leis de DEUS. Os propósitos divinos exigem essa emancipação, mas se é para ser realizada pelo longo e tedioso caminho da Evolução ou pelo caminho imensamente mais rápido da Iniciação, depende se queremos ou não cooperar.

Durante os últimos seis meses, fomos inteiramente impregnados de vibrações espirituais que prevalecem nessa época. Veio a nós na primavera um novo impulso na direção da vida superior que culminou na Noite Santa e trabalhou sua magia em nossas naturezas de acordo com o caminho através do qual abraçamos nossas oportunidades. De acordo com nossa diligência ou displicência na estação passada, o progresso será acelerado ou retardado na próxima, pois não há palavras mais justas que aquelas que nos ensinam que somos exatamente aquilo que construímos. O serviço que prestamos ou deixamos de prestar determina se uma nova oportunidade para um serviço maior nos dará um impulso adicional em direção aos Céus; e não enfatizado ainda o suficiente de que é inútil esperar liberação da Cruz da matéria antes que tenhamos aproveitado nossas oportunidades aqui, e assim merecido responsabilidades maiores de nos tornarmos úteis.

Os pregos que cravaram Cristo à Cruz do Calvário continuarão a nos restringir até que o impulso dinâmico do Amor flua de nós em ondas e pulsar rítmicos, em semelhança à maré de Amor que anualmente penetra a Terra e a impregna de vida renovada.

Durante estes meses, Cristo sofre as agonias da tortura, esperando pelo dia da liberação que, como é dito nas igrejas ortodoxas, vem com a Semana da Paixão. Mas nós compreendemos, de acordo com os ensinamentos místicos, que essa Semana é exatamente a culminância de Seu sofrimento e aquela em que Ele está, então, levantando-se da Sua prisão; que, quando o Sol cruza o equador, Ele pende na Cruz, exclamando: “Consumatum Est!” Não é uma exclamação de agonia. É um grito de triunfo, uma expressão de alegria por ter chegado a hora da liberação e por poder, uma vez mais, elevar-se por uns momentos, libertado das condições sufocantes do nosso planeta.

Nós devemos nos rejubilar com Ele nesta grande, gloriosa e triunfal hora, a hora da libertação em que Ele exclama “Consumatum Est!”. Sintonizemos nossos corações nesse grandioso evento cósmico; rejubilemo-nos com Cristo, nosso Salvador, por ter sido completado, uma vez mais, o ciclo de Seu sacrifício anual; e sintamo-nos gratos, do fundo de nossos corações, que Ele esteja mais próximo de ser libertado das restrições que nosso planeta Lhe impõe, e que a vida com que Ele impregnou nosso planeta seja suficiente para nos levar até o próximo Natal.

A vida é uma Escola e, através do aprendizado obtido em muitas lições, a humanidade está lentamente evoluindo de uma chispa divina para a Divindade. Se tivéssemos aprendido as lições da vida como nos foram dadas, não teria sido necessário o grande sacrifício que foi e anualmente continua sendo feito pelo Espírito de Cristo, que é a corporificação do Amor. Através do egoísmo, da desobediência à Lei e das práticas do mal, estávamos, rapidamente, cristalizando não só os nossos próprios corpos, como também a Terra em que vivíamos, em tal grau que ambos estavam velozmente se tornando inúteis como meios de evolução. Quando nada mais nos podia salvar das conseqüências de nossos maus atos, o Cristo Compassivo ofereceu-Se Ele mesmo e Seu grande poder de Amor para quebrar as condições cristalizadas da Terra e de nossos corpos. Cristo não deixa a Terra na Páscoa enquanto Ele mesmo não Se tenha dado ao máximo.

Para aqueles que escolheram trabalhar consciente e inteligentemente com a Lei Cósmica, a Páscoa tem um grande significado. Para esses, significa a libertação anual do Espírito de Cristo de Seu doloroso confinamento na Terra e Sua alegre ascensão para Seu verdadeiro mundo, por lá permanecendo uma estação, repousando no seio do Pai. É também a sinalização anual dada ao aspirante da base cósmica de sua fé e aspirações. E, se os olhos estão verdadeiramente abertos, pode-se contemplar hostes angélicas esperando prontas para acompanhar o Cristo em Sua jornada para os Céus; se os ouvidos estão afinados aos sons celestiais, podem-se ouvir os coros celestiais entoando sua oração em alegres hosanas à subida do Senhor. Quando tomado como um fato cósmico em conexão com a lei da analogia que une o macro ao microcosmo, simboliza que, algum dia, nós alcançaremos a consciência cósmica e positivamente conheceremos, através de nossa própria experiência, que a morte não existe e o que assim parece é somente uma transição para esferas mais sutis.

É um símbolo anual capaz de fortalecer nossas almas no trabalho para o bem o fato de que nós podemos construir o traje dourado de bodas necessário para nos tornarmos filhos de DEUS, no mais alto e sagrado sentido. É literalmente verdade que, sem que andemos na Luz como DEUS está na Luz, não teremos fraternidade; porém, fazendo sacrifícios e prestando os serviços de nós requeridos para ajudar a emancipação de nossa raça, estamos construindo o corpo-alma de radiante luz dourada, que é a substância especial emanada do Espírito do Sol, o Cristo Cósmico. Quando esta substância dourada estiver nos vestindo com suficiente densidade, então estaremos aptos a imitar o Sol da Páscoa e a nos elevar a esferas mais altas.

Com esses ideais fixados em nossas mentes, a época da Páscoa torna-se uma estação propícia para rever nossas vidas durante o ano precedente e tomar novas resoluções para a estação que se aproxima, as quais sirvam para aprofundar nosso crescimento anímico. É uma estação na qual o símbolo do Sol ascendente deve nos levar a uma aguda compreensão do fato de que nada mais somos que peregrinos e estrangeiros sobre a Terra, que, como espíritos, nossa verdadeira morada é no Céu, e que devemos nos esforçar em aprender as lições nesta escola da vida tão rapidamente quanto seja possível fazê-lo com propriedade. O Dia de Páscoa marca a ressurreição e a libertação do Espírito de Cristo das vibrações inferiores da Terra, e esta liberação deve nos fazer lembrar de perseguir continuamente o alvorecer de um novo dia que nos liberte permanentemente das armadilhas da matéria, do corpo de pecado e da morte, junto com todos os nossos irmãos de cativeiro. Nenhum aspirante

verdadeiro pode conceber uma libertação que não inclua todos os que estejam em condições semelhantes.

Esta é uma tarefa gigantesca, a contemplação da qual pode intimidar o mais bravo coração e, estivéssemos nós sozinhos, não poderia ser realizada; as Hierarquias Divinas, que vêm guiando a humanidade no caminho da evolução desde o começo de nossa carreira, estão ainda mais ativas e trabalhando conosco; com sua ajuda, seremos capazes de realizar esta elevação da humanidade como um todo e conseguir uma realização individual de glória, honra e imortalidade. Tendo esta grande esperança dentro de nós e esta grande missão no mundo, trabalhem como nunca para nos tornarmos homens e mulheres de tal forma que, pelo nosso exemplo, posamos despertar nos outros um desejo de levar uma vida que traga a libertação.

Concentremo-nos, agora, por alguns instantes em Amor Divino e Serviço.

Concentração

Música: Hino de Encerramento

O orador faz a saudação final:

E agora, queridos Irmãos e Irmãs, que partimos para reentrar no mundo material, que possamos ir com uma resolução mais firme de expressar em nossas vidas diárias os elevados ideais espirituais que aqui recebemos, de modo que, a cada dia, nos tornemos homens e mulheres cada vez mais dignos de sermos usados como canais conscientes para o benéfico trabalho de nossos Irmãos Maiores a serviço da humanidade.

“Que as Rosas floresçam sobre a vossa Cruz”

*Fraternidade Rosacruz Max Heindel
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397
www.fraternidaderosacruz.org
rosacruzmhrio@gmail.com*